

MOVIMENTO

TCHECO LAUREADO EM BERGAMO-70

O filme tcheco *Valeire a Tyeden Dvu* (Valéria e o Milagre da Semana), de Jaromil Jires, foi o vencedor do 13.º Festival de Bergamo, que este ano não concedeu os tradicionais prêmios ao melhor ator e a melhor atriz. Além do grande prêmio, só houve a atribuição de uma outra láurea: ao trabalho musical de Juri Kostic para *Biciklisti* (Os Ciclistas), de Purisa Djordjevic. Justificando a premiação, o júri formado por Charles Ford, Walter Alberti, Luis Carlos Berlanga, José Maria Podestá e Leonahrd H. Gmur disse que a fita de Praga era "uma obra de enorme valor poético, onde seu diretor levou às últimas conseqüências todo um alegórico processo imagético".

Os filmes concorrentes foram: *A Married Couple* (Um Casal Caçado), de Allan King, Canadá; *Deserter USA* (Desertores EUA), de Lars Lambert e Ollen Sjogren, Suécia; *Lotte in Itália* (Luta na Itália), de Jean-Luc Godard, Itália; *En Dram Frihet* (Um Sonho de Liberdade), de Jan Hadolff, Suécia; *Watasha ga Suteta Onna* (A Mulher Abandonada), de Kirio Urayama, Japão; *Nojo aos Cães*, de Antônio de Macedo, Portugal; *Putney Swope*, de Roberto Downey, EUA; *Jonathan*, de Hans W. Geissendorfer, Alemanha Ocidental; *Giv Gud en Change om Sonnagen* (Deus Existe aos Domingos), de Henryk Stangerup, Dinamarca; *La Décharge* (A Descarga), de Jacques Baratier, França; *Bronco Bullfrog*, de Barney Platts-mill, Inglaterra; *Elettra* (Electra), de Marc'O, Itália; *Interno Giorno* (Dia Interior), de Maurizio Ponzi, Itália; *L'Homme de Désir* (O Homem do Desejo), de Dominique Delouche, França; *Badou Boy*, de Djibril Diop Mambety, Senegal.

Paralelamente, houve uma grande retrospectiva Jnri Trnka e foram exibidos

"hors-concours", *Kros Kantri* (Corrida Campestre), de Purisa Djordjevic, Iugoslávia, e *Soł Ziemi Czarney* (O Sol da Terra Negra), de Kami-kierz Kutz, Polônia.

XAVIER DE OLIVEIRA FALA DE SEU NOVO FILME: BANANA KID

Marcelo Zona Sul, comédia sobre o mundo dos adolescentes cariocas, foi a boa surpresa do cinema brasileiro no primeiro semestre deste ano. Além de ser bem recebido pela crítica, obteve rendas excelentes durante as sete semanas em que permaneceu em cartaz. Seu realizador, Xavier de Oliveira, começou no curta-metragem, com *Escravos de Jô*, premiado no 1 Festival de Cinema Amador, promovido pelo "Jornal do Brasil". Fêz, em seguida, o documentário *Rio, Uma Visão do Futuro*, e participou como assistente de produção em *Até Que o Casamento Nos Separe* (Flávio Tambellini). Co-rroteirista e assistente de direção de *Os Paqueras* (Reginaldo Faria), estreou no longa-metragem com *Marcelo Zona Sul*. Pre-

para agora as filmagens de *Banana Kid*, *Super-Herói Tropical*, comédia fantástica em cores.

FC — Qual era seu objetivo ao fazer *Marcelo Zona Sul*?

XO — Queria, antes de tudo, realizar um projeto de baixo custo e produção fácil, utilizando elementos de comunicação popular e criando, a partir deles, uma história humana, verdadeira. Não esquecia também a posição crítica que teria de adotar ante essa história, ou a necessidade de fazer um filme de qualidades artísticas.

FC — Aponte os resultados dessa experiência.

XO — No plano econômico, houve compensações: *Marcelo Zona Sul* me possibilitou desenvolver um projeto antigo, de maiores ambições artísticas e produção mais custosa, além de proporcionar maiores créditos em bancos e órgãos de financiamento. Sem falar, também, da experiência com problemas ligados à produção, distribuição e exibição de um filme. Constatei que o quadro, nesse particular, é desolador, pois da renda bruta

de um filme o produtor fica com menos de 50 por cento. No plano artístico, tive a satisfação de ver a fita obter êxito de público e crítica no país inteiro, e a convicção de que o comercialismo barato, a exploração grosseira do sexo e do pseudo-vanguardismo, não acrescentarão coisa alguma à luta do cinema brasileiro pela conquista inteligente do público.

FC — Qual é o assunto de *Banana Kid*, *Super-Herói Tropical*?

XO — Trata-se de uma comédia fantástica e feroz, questionando os problemas de uma cidade imaginária, Bananópolis, e seu universo de crenças, primitivismo e sofisticação. Os personagens principais são *Banana Kid* e *Carcará*, que vivem no real e em história-em-quadrinhos. *Banana Kid*, que será interpretado por Juca de Oliveira, é o herói desastrado, sentimental e humano. *Carcará*, seu companheiro de aventuras, será Stepan Necessian, o garoto de *Marcelo Zona Sul*. Essas duas figuras, fantasiadas em um mundo real, mostram em suas aventuras a perplexidade, as contradições e as esperanças de nosso povo.

FC — A história é sua mesma?

XO — Não. Ela foi extraída de uma peça antiga de meu irmão, Denoy de Oliveira, e ampliada por nós dois. Vou começar a filmá-la no fim deste mês, aqui no Rio, e com algumas seqüências ambientadas em São Paulo.

FC — Fale sobre seus projetos.

XO — Depois de *Banana Kid* pretendo fazer uma incursão por um terreno ainda virgem para mim: o drama. Estou trabalhando num roteiro que conta as experiências de um jovem no interior do país e na cidade grande, suas complicações no amor e no trabalho, os amigos que encontra e, enfim, sua vida numa grande metrópole, onde os indivíduos, isolados, tentam arrancar a todo custo sua afirmação como pessoas. (MP).



O Diretor de *Marcelo Zona Sul* Xavier de Oliveira